



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A utilização de planilhas eletrônicas na apreciação e
acompanhamento diagnóstico do comportamento acadêmico dos
estudantes do ensino médio do CED 04**

Hugo Gonçalves do Nascimento

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea
Professora monitora-orientadora Mestre Janaína Araújo Teixeira Santos

Brasília (DF), Dezembro de 2015.

Hugo Gonçalves do Nascimento

UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS NA APRECIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DIAGNÓSTICO DO COMPORTAMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO CED 04

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea e da Professora Monitora-Orientadora Mestre **Janaína Araújo Teixeira Santos**.

TERMO DE APROVAÇÃO

Hugo Gonçalves do Nascimento

A UTILIZAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS NA APRECIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DIAGNÓSTICO DO COMPORTAMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO CED 04

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-Orientadora Mestre Cristina Azra Barrenechea – FE/UnB

Profa. Msa. Janaína Teixeira Araújo dos Santos – FE/UnB
(Examinador interno)

Profa. Msa. Ivone Miguela Mendes – FE/UnB
(Examinadora externa)

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe e irmãos, pelo constante estímulo recebido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Orientadora Janaína Araújo Teixeira dos Santos pelo profissionalismo, dedicação e serenidade.

RESUMO

Trata-se de uma investigação a respeito dos resultados de uma ação pedagógica desenvolvida para o acompanhamento de dados acadêmicos dos estudantes, através de ferramentas da Tecnologia da Educação e informação, a fim de se traçar estratégias de acordo com a realidade da instituição, para melhoria do rendimento, dando ênfase a importância do papel do Coordenador Pedagógico na mediação e construção de ações. A abordagem inclui a utilização de planilhas e gráficos no acompanhamento de dados acadêmicos de todos os discentes, além da utilização de recursos em nuvem para o compartilhamento entre os envolvidos no processo pedagógico. A pesquisa reúne revisão bibliográfica sobre o uso de tecnologia como ferramenta educacional, a história dos TIC'S e o papel do coordenador frente às novas tecnologias educacionais. Os Professores, Gestores, Orientador educacional, Secretaria Escolar e Coordenadores foram submetidos a um questionário com abordagem à utilização de planilhas e gráficos para acompanhamento da vida acadêmica, principalmente no Conselho de Classe, comparando momentos antes e depois da utilização dessas ferramentas. Evidenciou-se uma melhoria na comunicação entre todos os setores, facilidade na interpretação de dados, avaliação diagnóstica e identificação do problema de aprendizagem de um aluno ou turma específica. Notou-se que as respostas entre os participantes foram consonantes ao que se esperava para a pesquisa: a importância do coordenador pedagógico frente às novas tecnologias e utilização de ferramentas para melhoria das ações dentro da realidade escolar.

Palavras-chave: Planilhas eletrônicas; Ação Pedagógica; Coordenador Pedagógico.

EPÍGRAFE

“Inovação é o que distingue o líder de um seguidor”

Steve Jobs

LISTA DE TABELA

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Categorização das mudanças e contribuições observadas, no processo pedagógico pelos entrevistados, após a utilização de ferramentas de tecnologia da informação na análise de dados acadêmicos dos estudantes | 44 |
|--|----|

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Características positivas e negativas da escola pesquisada30

LISTA DE SIGLAS

CED 04: Centro Educacional 04

PPP: Projeto Político Pedagógico

DICEL: Diário de Classe Eletrônico

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

ENEM: Exame Nacional de Ensino Médio

PAS: Programa de Avaliação Seriada

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

MEC: Ministério da Educação e Cultura

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 Tempo de Magistério | 34 |
| Figura 2 Tempo de escola | 35 |
| Figura 3 Percepção antes e depois do uso das planilhas | 36 |
| Figura 4 Facilidade na compreensão e interpretação dos dados apresentado | 37 |
| Figura 5 Melhoria da percepção na interpretação avaliativa dos estudantes . | 38 |
| Figura 6..... | 40 |
| Figura 7 Facilidade na tomada de decisões a partir dos gráficos e planilhas | 40 |
| Figura 8 Contribuição dos gráficos e planilhas para a avaliação geral | 42 |
| Figura 9 Importância do uso das planilhas para a avaliação de fatores específicos aos estudantes | 42 |
| Figura 10 Pontos facilitados na melhoria do processo pedagógico | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 13 |
| 1.1 Problema | 15 |
| 1.2 Justificativa | 15 |
| 1.3 Objetivos | 16 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 16 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos..... | 16 |
| | |
| 2. Revisão Bibliográfica | 17 |
| 2.1 Contexto Histórico da Informática no Brasil | 17 |
| 2.2 Histórico de registro e acompanhamento da vida | 19 |
| 2.3. Tratamento de dados acadêmicos utilizando tecnologia da informação | 22 |
| 2.4Tecnologia Educacional e a importância do Coordenador Pedagógico | 25 |
| 3. Material e métodos | 27 |
| 3.1 Delineamento de estudo | 27 |
| 3.2. População de estudo | 28 |
| 3.2.1 Amostra de estudo | 31 |
| 3.2.2 Instrumento para coleta de dados..... | 31 |
| 3.2.3 Aspectos éticos da pesquisa | 32 |
| 3.2.4 Procedimentos de estudos | 32 |
| 3.3. Tratamento estatístico | 33 |
| | |
| 4. Considerações finais | 45 |
| Bibliografia..... | 48 |
| Anexos | 50 |

1. INTRODUÇÃO

A inovação sempre ampara as necessidades dos seres humanos e a agilidade que as informações tramitam aliadas ao volume de trabalho do cotidiano, são enormes. A tecnologia hoje é uma importante ferramenta de apoio pedagógico.

Usar tecnologia tem como objetivo o aumento da eficiência da atividade humana em todas as esferas, principalmente na produtiva. A tecnologia e seu uso são a marca da terceira Revolução Industrial. Caracteriza-se pela transformação acelerada no campo tecnológico, com consequências no mercado de bens, serviços e consumo;... (AM PINTO, 2012 p. 3).

Os educadores, além de sua vida pessoal, têm de interpretar o comportamento dos estudantes, “seus discípulos”, levando em conta a interdisciplinaridade, problemas sociais e familiares, nível de aprendizado, evolução disciplinar e necessariamente aliados a tantos outros profissionais inerentes à comunidade acadêmica, como o grupo gestor, sala de recursos, orientador educacional, secretaria e por fim os pais ausentes. Todos esses pontos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases e o Currículo do Estado.

A escola, enquanto instituição social é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania;...(AM Pinto, 2012 p 3).

A maioria da vezes a falta a comunicação entre todos os responsáveis pela educação dos alunos. A visão única do comportamento do estudante então não é realizada e conseqüentemente as distorções deixam de ser corrigidas. Desta forma é necessário o uso de novas ferramentas que venham a favorecer a análise, acompanhamento e acesso a qualquer tempo aos elementos acadêmicos do estudante. Trazendo assim ações pedagógicas com o objetivo de sanar as dificuldades e propiciar um melhor ganho acadêmico. Às estas ações tem como papel importante o Coordenador Pedagógico diante de todos os desafios.

As tecnologias nos ajudam a realizar o que fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, ela nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar. Se temos propostas inovadoras, facilitam as mudanças (JM MORAN, 2000 p. 27)

A instituição em tese apresenta todos esses problemas. A maioria dos discentes é proveniente de uma região carente, filhos de pais dedicados necessitadamente ao trabalho. Em razão desses fatores, os professores e toda equipe precisam efetivamente ter um olhar mais abrangente a fim de acompanhar, procurar sanar as dificuldades e alcançar um melhor desempenho nas ações pedagógicas. Como já citado as inúmeras atribuições em todos os setores, não permitem as atuações em função das dificuldades de comunicação e visão igualitária. A distância dos pais entre professores é maior ainda quando não há o cortejo acadêmico. Ainda como contar com dados de registros diários de todo o conjunto de professores em um momento específico, se dois ou três do grupo não estão presentes? Qual o acompanhamento pedagógico do Orientador Educacional com a sua pouca comunicação com os professores? Que ações o Gestor irá planejar para reformulação do PPP com a gama de informações sobre os estudantes espalhadas em cada diário de várias disciplinas?

Então a reunião de todas as informações possíveis implora a utilização de mecanismos ou ferramentas dentro de uma linguagem comum que pode ser conhecida por todos e assim projetadas em um censo comum nas ações pedagógicas provenientes da análise de dados. As planilhas eletrônicas podem gerar e reunir todas as possibilidades de análise e interpretação comum dos resultados. Favorecer a comunicação desses dados disponibilizados a qualquer momento àquele interessado na situação do estudante é também notadamente imprescindível.

As planilhas eletrônicas e gráficos de vários formatos, são obtidos a partir de dados inseridos nessas planilhas. É a ferramenta escolhida e disponível para a ação pedagógica. A planilha eletrônica é um conjunto de colunas e linhas, cuja intersecção denomina-se de células. Cada célula possui um endereço único ou referência. Há diversas possibilidades de criação e manipulação de dados estatísticos. Existem diferentes sistemas operacionais. O mais utilizado é a Microsoft

Excel™, além do CALC, planilha do sistema operacional LINUX que é gratuito. Ambos possuem funções e recursos semelhantes, porém alguns comandos são diferenciados e exige um pouco de conhecimento em informática, mas de grande facilidade de entendimento.

O sucesso das planilhas eletrônicas no ambiente de microinformática deve-se a um fato elementar: elas possuem uma metáfora de registro de dados muito comum no dia-a-dia de nossas anotações. Em outras palavras, parece como “nossa forma natural” de fazer pequenos registros de dados para nosso processamento individual. Podemos pensá-la como um caderno eletrônico, no qual podemos anotar dados e fazer continhas. (MENEZES, 1997 p.3)

1.1 Problema

De que forma a análise de dados, utilizando planilhas e gráficos, pode ser usada como ferramenta de avaliação do desempenho dos alunos e auxiliar no processo ensino aprendizagem do CED 04?

1.2 Justificativa

As transformações são constantes diante de diversas linguagens que vêm sendo introduzidas com o desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação. A diversidade de ferramentas permite a agilidade no trabalho, numa sociedade onde o trânsito de dados é imenso. A escola representa, na sociedade, toda diversidade que pode ser encontrada. Um ambiente com pessoas de diversos comportamentos e níveis de conhecimentos. Mas nada é tão diverso quando se fala de nível social e problemas familiares. A escola então se torna uma referência mais importante do que simplesmente o acesso à informação de conteúdos orientada pelos docentes.

Necessariamente na escola onde a pesquisa aconteceu, foi observado que os alunos precisavam de um acompanhamento mais direto e constante e efetivamente que essas informações chegassem a todos ao mesmo tempo, principalmente ao Orientador Educacional. No entanto com várias outras atribuições, professores, gestores, coordenadores e até mesmo os secretários escolares possuíam pouco tempo para compartilhar todas essas informações sentados em uma mesa de reunião. Geralmente os relatórios apresentados pelo sistema da secretaria da escola

não oferecem parâmetros onde todos possam enxergar em um mesmo ângulo a situação acadêmica do estudante.

Diante disso, surge a necessidade do, com auxílio de ferramentas da tecnologia da informação e comunicação, o desenvolvimento de meios para que o volume de dados acadêmicos, com muitas turmas e alunos, fossem colocados dentro de um mesmo parâmetro e onde ao mesmo tempo, todos responsáveis pela análise tivessem o mesmo olhar da real situação dos estudantes e turma onde ele se encontra matriculado. A pesquisa então é fundamentada dentro de uma ação pedagógica proposta pelo Coordenador Pedagógico advinda da necessidade de acompanhamento e identificação dos principais problemas responsáveis pelo baixo rendimento escolar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a influência na apresentação de dados acadêmicos, utilizando ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação, na avaliação do desempenho dos alunos e no processo de ensino aprendizagem.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as contribuições do uso de planilhas eletrônicas na análise do desempenho dos alunos ao longo do ano letivo.
- Verificar as facilidades obtidas na utilização compartilhada de dados nos vários segmentos da comunidade escolar.
- Verificar as mudanças ocorridas, a partir da análise de dados escolares em forma de gráficos e planilhas, no planejamento e ações pedagógicas escolares.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Contextos Históricos da Informática no Brasil

O Brasil sempre foi muito dependente de tecnologia da informação vinda de outros países. Até hoje, muitos *hardwares*, *softwares* e demais periféricos, são de fábricas estrangeiras alojadas no país. A educação sempre foi deficitária em investimentos de melhoria, ainda mais voltados para tecnologia da informação e comunicação.

Apesar disso, historicamente temos no ano de 1975, registro do início da relação do uso de computadores na educação. Alguns seminários, encontros nessa época já sugeriam a necessidade da integração tecnologia da informação e escola, através de diretrizes norteadoras para implantação de projetos advindas do Governo Federal. Já em 1981, recursos subsidiados foram os primeiros passos para implantação do Programa Nacional de Informática na Educação. Diversos órgãos ligados ao MEC foram envolvidos. Mais tarde com a implantação do sistema há envolvimento das Secretarias de Educação e capacitação dos profissionais de educação. O que atualmente não vincula todo esse processo anterior à existência de professores que utilizam a informática em sala de aula. Porém, Entre as sugestões, estavam aquelas pautadas à importância de que as ações de informática na educação consistissem em valores culturais, sociopolíticos e pedagógicos de fatos brasileiros, além do prevaecimento da demanda pedagógica sobre as questões tecnológicas no projeto de ações. O computador foi reconhecido como um elemento de acréscimo das funções do docente e nunca como instrumento para substituí-lo. Talvez seja essa explicação de que tantos profissionais, não só da educação, possuem aversão ao uso de tecnologia.

Nesse momento fomentavam-se as aplicações da tecnologia da informação em vários setores que envolvem a educação. Tanto na produção, pesquisa quanto na escrituração de documentos voltados para ações pedagógicas. O que é objeto de estudo aqui. Entre suas ações prioritárias destacavam-se as atividades voltadas à capacitação de professores e técnicos dos diferentes sistemas de ensino, desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada... (CÂNDIDA MORAIS, MARIA, 1997). Até que no ano de 1997, surge o Programa Nacional de Informática

(PROINFO) que vive até hoje no ano de 2015. A capacitação então tem sido feita para atender às necessidades mercadológicas e criação ou aquisição de softwares educativos ou para utilização no sistema de gestão. Sabe-se historicamente que esses programas nunca funcionaram de efetivamente. Sejam na forma que são disponibilizados os recursos, ou as quais regiões do Brasil são aplicadas.

De uma forma geral, o documento sugeria na época mudanças na educação com o uso da tecnologia.

Recomendava uma avaliação crítica do significado da informática na educação [...] Reforçava, também, a ideia de que tecnologia à disposição da educação poderia colaborar para a compreensão dos processos cognitivos do indivíduo ao desenvolver conhecimentos, e como pode, a partir dessa tecnologia, poderia ser gerado o novo conhecimento científico e crescer [...] Promulgava a necessidade de mudanças nos papéis da escola, do aluno e professor, e, conseqüentemente, nos conteúdos, processos e materiais de ensino aprendizagem, alegando que não se poderia incorporar o novo, sem reformular o antigo. (CÂNDIDA MORAIS, MARIA, 1997).

Destaca-se um passo importante no reconhecimento e funcionalidade do uso da ferramenta como melhoria das ações pedagógicas que acontecem no âmbito escolar.

A escola diante de todas as diversidades representa em si uma comunidade, onde todas as relações entre professores, alunos, secretaria, direção e funcionários estão bem colocadas. No entanto o foco principal de todas as ações dentro desse espaço está voltada para o estudante que precisa ter disciplina e controle em sua conduta sempre observada por todos os segmentos atuantes ali. Na verdade existe um aspecto de vigilância. O aluno é observado sem a obrigação do uso de força, existe o controle da presença, notas, anotações do comportamento (MAURÍCIO TRAGTENBERG, 1985). Surge então o “diário de classe” hostilizado por muitos professores e visto como uma obrigação burocrática dispensável. No entanto com as mudanças advindas da construção democrática dos direitos, este instrumento parece mais está voltado para o acompanhamento da evolução acadêmica do estudante. Se o professor não tiver nenhum registro como poderá avaliar?

A história denota a grande dificuldade de elaborar, consultar e armazenar todos os registros acadêmicos. O diário de classe é um documento oficial o qual o professor é o responsável primário. Todas as informações ali contidas são fidedignas

a transcrição e assinatura certificada ao docente. Uma anotação errada e diferente das regras que regem a educação de um país ou estado podem mudar a vida do futuro de um aluno. Desta forma precisam ser seguidos de perto. Além disso, os professores são atribulados com anotações desorganizadas e subjetivas associadas ao cansaço de tantas atribuições.

Não só o diário de classe é a única fonte de informação sobre a vida acadêmica do aluno, mas o registro na secretaria da escola e até mesmo os registros de um coordenador disciplinar. Todo esse material pode ocupar diferentes locais de armazenamento em arquivos num emaranhado de papéis. Na avaliação de um aluno pelo corpo docente, apenas a obtenção de dados como notas e faltas no final do ano, não traduz uma avaliação positiva. Compartilhar todas essas informações sem a ajuda de ferramentas pode ser impossível.

É imprescindível a existência de um documento e o compartilhamento das informações contidas nele, a todos interessados e de direito. Uma gama de informações deve ser cruzada para maior precisão. O documento traz inscrita uma tecnologia a qual nele incide manifestando o momento histórico em que foi criado. Se até hoje o papel é o suporte mais usual de um documento, seja ele impresso, manuscrito ou datilografado, com as tecnologias de informação, podemos dizer que o documento passa a apresentar uma "natureza mutável" (DOLLAR, *CHARLES M.*, 1994). Na frase do autor, observa-se a palavra "datilografado", que hoje deve ser acrescentado ou substituído pela palavra digitalizado. Percebe-se também o dinamismo frequente nas transformações tecnológicas ao favorecimento da evolução dos serviços. A própria revolução industrial favoreceu as mudanças, o desenvolvimento e o acesso à tecnologia. A globalização deslança a comunicação de forma mundial. A escola não é mais unitária diante e tantos meios de comunicação e acesso às informações. (MARCIANA PINTO, APARECIDA).

2.2 Histórico de registro e acompanhamento da vida dos alunos

No início do século XX, ano 19, há documentos de registro acadêmicos. Arcaicos, como descreve a Flávia Obino. Tratava-se de documentos rústicos escritos a mão, onde se o aluno tivesse mais de uma ocorrências (notas, faltas etc.) seu

nome seria escrito de forma repetida várias vezes. O registro das notas feitas exclusivamente pela Diretora, distribuída em colunas as anotações com muitas informações em branco e outras preenchidas demonstrando pouco valor nas descrições. O documento, à época, não poderia ser reproduzido. O que traduz a dificuldade de compartilhamento das informações entre pais professores e demais setores do período. No mesmo século, em data posterior, a impressão dos documentos começa a ser feita e disponibilizado para consulta. Observa-se o uso da tecnologia para tais procedimentos e notadamente o atendimento de uma necessidade. Há citações de aparelhos como o mimeógrafo. A escola na época era chamada de Ginásio para determinada série. Esse relatório poderia ser disponibilizado para várias pessoas, instituições [...] Aqui também esta nova forma de conceber e socializar o registro do aproveitamento dos alunos criava significados diferenciados. (FLÁVIA, 2003). Além das notas, outros apontamentos eram listados. Tais como assiduidade, civilidade, o que podemos chamar hoje de comportamento, e até a existência de uma espécie de “ranking”. A partir de então o boletim escolar se transformou no principal instrumento de comunicação entre pais e a escola. A existência desse documento em forma de papel atravessou o século XXI através da escola tradicionalista. Participavam de sua construção na anotação das informações, registro do aluno e registro de notas todos os segmentos: professores, direção, secretária escolar e o corpo administrativo.

Já nos anos noventa as impressoras matriciais eram responsáveis pela reprodução dos boletins acadêmicos vinculadas a registros nos computadores. Novamente o uso de tecnologia estava relacionado aos registros escolares. Se as tecnologias e seus usos resultam de um processo coletivo que, ao organizar-se, subverte as anteriores relações sociais e institucionais esta nova forma de apresentação do aproveitamento dos alunos - boletim impresso em formulário contínuo -, ao modernizar e racionalizar o trabalho nas escolas, de alguma forma constrói novos significados acerca das responsabilidades dos professores e dos pais frente ao desempenho escolar dos alunos/filhos. (MARQUES, 1999). Hoje, nas escolas particulares, esses documentos estão disponibilizados em páginas da web, onde o pai ou responsável pode consultar a qualquer momento. Algumas escolas públicas utilizam o mesmo sistema, no entanto, toda a logística e montagem de site é feita pelos próprios professores.

Recentes ideias envolvem tecnologia também muito recentes e disponíveis para maioria das pessoas em diferentes níveis sociais. A utilização de aplicativos. Aplicativos são um tipo de software idealizado para cumprir trabalhos práticos ao usuário na concretização de determinados afazeres. Esta característica é o que distingue de outros tipos de programas. A constante influência e desejo que os eletrônicos provocam na vida das pessoas, é uma realidade. De posse de aparelhos e um pouco de conhecimento em informática é possível desenvolver aplicativos preservando características primárias dos primeiros diários de classes. Aquelas anotações, onde aqui pode ser chamada como inserção de dados, importantes como parâmetros de avaliação para os docentes ou gestores de uma escola. Chamado este software de “Sistema de Diário de Classe Digital”.

O Sistema Diário de Classe Digital permite que o docente faça o preenchimento, anotações, envio e consultas de certos dados, como notas e número de faltas do aluno, contidos no diário de maneira prática e ágil. (COSTA, 2013).

A estes softwares são atribuídos apenas inserção de dados, os quais são disponibilizados diretamente ao usuário de forma virtual com o uso de aparelho. É necessário lembrar que toda escola possui um sistema de registro de informações sobre cada estudante e não o registro de dados referente ao rendimento acadêmico. A secretaria é a parte dentro da Instituição Escolar responsável por todos os registros. O tratamento de dados acadêmicos depende da necessidade pedagógica dos educadores e gestores da unidade de ensino. Considera-se ainda que o aplicativo funcione conectado à internet com uma velocidade de transmissão de dados confiável. A funcionalidade é destacada pelo arquivo e acesso aos dados do software em nuvem.

O conceito de computação em nuvem está associado a ideia de se utilizarem as mais variadas aplicações, por meio de internet, em qualquer lugar e usando qualquer plataforma, com a mesma facilidade de tê-las residindo no próprio computador (VELLOSO, FERNANDO, 2014 p.7)

Os sistemas então devem estar diretamente associados para ocorrer a sincronização entre o dispositivo e os arquivos que devem ser armazenados em nuvem. Gerenciar os afazeres pedagógicos é razoável, por meio do uso do computador, que o próprio diário de classe tenha seu trabalho promovido.

2.3 O tratamento de dados acadêmicos utilizando tecnologia da informação

A evolução tecnológica trouxe também a democratização e a atração por equipamentos de comunicação estimulados pelas redes sociais. Então a maioria das pessoas possuem esses sistemas no próprio bolso. Numa escola os pais, professores, gestores e principalmente os alunos formam um grupo mais próximo. Distante do que promoveu a implantação da tecnologia na educação pelos programas do Governo Federais anteriormente descritos, esses recursos não dependem efetivamente disso. Então por que não utilizar tais saídas em favor da avaliação e acompanhamento pedagógico do aluno.

No entanto, há questões subjacentes às expressões *eficácia, eficiência, tecnologia*, que interessam seriamente ao processo de aprendizagem e que não podem ser desconsideradas, como por exemplo, a busca dos melhores recursos para que a aprendizagem realmente aconteça, o acompanhamento contínuo do aprendiz motivando-o em direção aos objetivos educacionais, a possibilidade da interação a distância, a avaliação do processo e dos resultados da aprendizagem esperada, a reconsideração do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno. (MASETTO T., MARCOS, 1997).

A visão do professor moderno, interpretado mais como um orientador, tem de ser ampla e exclusiva ao desenvolvimento do aluno. Principalmente no que tange a sua evolução e comportamento acadêmico que pode ser expresso através de números, planilhas e gráficos. Facilitadores da interpretação pedagógica de um grupo de pessoas. Atualmente, qualquer organização, por mais simples que seja, trabalha com a tecnologia para agilizar e tornar mais efetivos os processos de acompanhamento, controle, articulação entre os setores, registro e correção de falhas, reformulação de processos e produtos, manutenção e atualização de memórias, reduzindo o tempo de operação, fornecendo condições mais precisas para o processo da tomada de decisão. A escola, ao contrário das demais organizações, permaneceu alheia às formas mais avançadas de administração e gestão, preferindo recorrer aos processos informais de comunicação e utilizando soluções menos elaboradas, mais artesanais, que inviabilizam a visão globalizante e a compreensão de sua realidade. (ALONSO, MIRTES, 2004). No âmbito escolar, quando se fala de gestão, qualquer decisão administrativa reflete diretamente nas

ações pedagógicas. Tornar o tratamento de dados acessíveis a uma visão interpretativa comum a todos os setores é uma necessidade. O Coordenador Pedagógico é o principal mediador. Está sempre buscando ações entre o pedagógico e o administrativo.

O Coordenador Pedagógico exerce um relevante papel na formação continuada de professor em serviço, e esta importância se deve a própria especificidade de sua função, que é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição. (PLACCO, VERA MARIA NIGRO, 2003).

O registro da vida escolar dos educandos e os boletins escolares documento para comunicação entre a escola e os pais, no que se refere ao aproveitamento do aluno -, têm se alterado muito nos últimos anos. Estas alterações decorrem das concepções de avaliação, do significado da comunicação entre a escola e os pais, do seu suporte e tecnologia, bem como dos projetos institucionais e seu contexto. (OBÍNIO, FLÁVIA 2003).

Necessariamente a existência de um computador é imprescindível. Acompanhado de pessoas com informações técnicas básicas para inserção de dados e utilização de softwares e aplicativos na construção de planilhas e gráficos. O Coordenador Pedagógico, mais uma vez, poderia fazer essa mediação, já que pode está ligado a vários setores. Na secretaria com a escrituração dos diários, com os gestores na avaliação dos resultados e como os professores na avaliação pedagógica. O acompanhamento de todas as atividades pedagógicas, relacionadas às notas obtidas e ausência, já denota uma parte importante do comportamento do estudante. Quando a direção dispõe informações registradas e disponibilizadas, torna-se possível acompanhar e interferir de maneira discreta no trabalho pedagógico realizado pelos professores, além de permitir que a sua comunicação com os pais seja bem fundamentada. (ALONSO, MIRTES., 2004). Tudo vai está fundamentado na formação de redes de comunicação e só assim avaliar obter uma melhor concepção de avaliação. Nesse ponto surge a proposta de reformulação do Projeto Político Pedagógico. Fala-se da importância da comunicação e formação de redes de informações compartilhadas a fim de promover uma melhor avaliação, discutir ideias e buscando soluções nas ações pedagógicas. Cabe ao Coordenador juntamente com o gestor, encontrar alternativas ante os resultados obtidos a partir da análise de dados.

A existência de softwares e aplicativos hoje é uma constante. O Programa Nacional de Informática (Proinfo) promoveu a democratização da informática nas escolas com a instalação de laboratórios com acesso a internet. Além disso, oferece cursos para capacitação dos docentes. Então a utilização de softwares para análise de dados acadêmicos deveria acontecer de forma natural. No entanto, aqui não trataremos da dificuldade apresentada na utilização das tecnologias da informação pelos docentes.

A utilização de planilhas eletrônicas para tratamentos de dados, geralmente são utilizadas no sistema contábil, visto que a quantidade de elementos, no sistema bancário, por exemplo, é enorme. No entanto, esta mesma ferramenta, de acordo com a necessidade específica, pode ser utilizada para controle de vários outros tipos de informações em diversas profissões. Aponta-se como modelos administrativos o gerenciamento dos diários de classe, o registro de notas, faltas justificadas e não justificadas, em planilhas ou softwares de finalidade pedagógico-administrativa.

O administrativo está a serviço do pedagógico e ambos têm de estar integrados, de forma que as informações circulem facilmente – com as restrições de acesso necessárias – para visualizar qualquer informação que precisarmos checar ou para fazer previsões necessárias. (MORAN, MASSETO e BEHRENS, 2003, p. 3).

As planilhas são aplicativos de diferentes sistemas operacionais, oferecidas com a possibilidade de criação de gráficos a partir dos dados inseridos. Gráfico é a representação visual de dados ou valores numéricos, de maneiras diferentes, assim facilitando o entendimento dos mesmos. Existem diversas formas de gráficos sendo os mais comuns os de colunas, os de linhas e os circulares (pizza). Tais procedimentos fornecem agilidade nas avaliações, criação de parâmetros avaliativos e possibilidades de ações pedagógicas mais específicas na melhoria da qualidade da educação. O acompanhamento correto do estudante.

No Distrito Federal, embora não encontrado nenhum estudo sobre o assunto especificamente, existe a utilização dos Diários Eletrônicos (DICELE). Trata-se de uma base de dados criada em um programa da Microsoft Excel™, onde exibe planilhas e tabelas com manipulação de informações como notas, avaliações e faltas dos estudantes. Ao docente é permitido inserir dados, porém a modificação de cada célula é bloqueada. Permitindo assim a uniformização das informações que chegam

na secretaria da escola para registro final. Não há consonância com o sistema de registro de dados da secretaria da escola.

2.4 Tecnologias Educacionais e a importância do Coordenador Pedagógico

As tecnologias vêm provocando mudanças profundas no cotidiano social. A cada dia surgem novos programas com acesso gratuito. Para as novas gerações é uma linguagem já inerente a sua forma de comunicação. Para gerações passadas, o desenvolvimento e inovação. Na escola esta variação ou inovação da linguagem é mais presente. Portanto as instituições de ensino têm de estar preparadas e se mostrarem adaptadas às transformações da linguagem provocadas pela inserção de novas tecnologias. As várias tecnologias são interativas e dão condições aos usuários de criação. A internet propicia comunicação de forma ágil e com várias pessoas a mesmo tempo, além de acesso a qualquer informação de forma quase instantânea. Diferentemente de outros recursos históricos de pouca interação utilizados em sala de aula, tal como a televisão com exposição de filmes, o uso de transparências, projeções com o uso de aparelhos de data show, onde o estudante continua sendo apenas um mero expectador na sala de aula. O professor com a utilização de slides encontra apenas uma forma diferente de expor seus conteúdos com imagens de maior qualidade tornando a situação como um ambiente divagado com momentos de desinteresses. A participação do estudante é extremamente necessária como parte de uma ação pedagógica para o aprendizado. A utilização de novas tecnologias com aproveitamento depende da criatividade do professor e a busca de novas técnicas pelo Coordenador Pedagógico. Sobretudo a busca de novas ferramentas auxiliares na forma de avaliação e acompanhamento pedagógico.

Há diversas outras práticas com envolvimento ou auxílio de recursos tecnológicos na preparação de aulas, exposição de conteúdos, apresentação de seminários e confecção de materiais sem a preocupação de provocar o expectador. Tudo é planejado apenas na intenção de reproduzir o conteúdo. Nunca partindo da realidade escolar e aulas interativas que cercam o interesse e realidade dos estudantes. Ao exemplo de cartazes, antes confeccionados com pincéis coloridos para expor certos conteúdos e hoje impressos através do uso de softwares de

computadores. Uma ferramenta que agiliza o trabalho, porém não muda a forma das aulas ministradas. De acordo com (CYSNEIROS 1999) a presença da tecnologia na escola, mesmo com bons software, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar nem os alunos a adotarem novos modos de aprender. Em vista de tantas tecnologias são um exemplo inovador e acessível a todos: os *smartphones*. *Smartphone* é uma expressão na língua inglesa com a tradução para o português significa “telefone inteligente” e é empregado para indicar uma nova linhagem de telefones celulares que têm uma série de artifícios associadas ao mesmo dispositivo.

Outros recursos são mais do que comentados dentro de um grande mosaico de possibilidades e disponibilidades de programas, equipamentos, dispositivos de interatividades e linguagens na era da tecnologia da comunicação. Convém o alinhamento desses recursos oferecidos às necessidades e rotinas das escolas. Os professores por si, com pouca formação na área de tecnologia, não conseguem adaptarem-se rapidamente a novos conceitos e tão pouco acompanhar aqueles nascidos nessa era de interatividade que por a caso são seus principais “clientes”: os estudantes. Cabe ao Coordenador Pedagógico possuidor de momentos constantes de trânsito pedagógicos entre professores, gestores, orientador educacional, alunos e secretários escolares, além de tempo de estudo frente às novas tecnologias, prover ações pedagógicas facilitadoras do ensino aprendizagem para os professores. Segundo (COUTO 2011) as tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento da função do coordenador pedagógico, além de meios de facilitação na busca do conhecimento, servem como ponte para a construção de um novo modelo de ação docente, como também para a construção da significação da função de coordenar o pedagógico, visto que, as novas tecnologias de informação e comunicação, sempre que oportuno e necessário, devem ser incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem escolar. O que reflete de forma clara o propósito desta pesquisa diante do papel do coordenador pedagógico frente as novas tecnologias. A ação pedagógica surgida a partir da necessidade observada pela coordenação pedagógica do acompanhamento acadêmico mais direto do estudante de ensino médio. Para (COUTO 2011), O trabalho do coordenador pedagógico é desafiador e este assume algumas situações e postura que muitas vezes foge da sua formação acadêmica, e conseqüentemente, do que é legalmente exigido. Dessa forma, o coordenador pode tomar consciência

dos entraves de desenvolver um trabalho que tenha verdadeiramente sentido e significado no contexto escolar.

3. . MATERIAL E MÉTODO

3.1. Delineamento do Estudo

Trata-se de uma pesquisa de ação pedagógica de caráter exploratório e quantitativo baseado na experiência idealizada e concretizada em estreita agregação com a resolução de um problema coletivo e no qual o pesquisador e os participantes representativos da condição ou da dificuldade estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo na utilização de tecnologia da informação e comunicação como ferramenta principal nos questionamentos dos problemas apresentados em consonância com as atuações pedagógicas.

As pesquisas quantitativas são melhores adaptadas para aperfeiçoar conceitos e maneiras claras e conscientes dos entrevistados, com o emprego ferramentas uniformizadas, tal como questionários. São empregados a partir do momento em que se conhece precisamente o que deve ser indagado para atingir os fins da pesquisa. Permitem o alcance de projeções para a população concebida. Há testes, de forma precisa, nas hipóteses levantadas para a pesquisa e abastecem índices que podem ser comparados com outros.

Os elementos são obtidos por meio de um questionário estruturado com perguntas claras e práticas. Isto afiança a igualdade de entendimento dos entrevistados. A pessoa responsável pela entrevista identifica o grupo a ser entrevistado por meio de critérios antecipadamente determinados. Neste caso por função: Professor, Diretor, Supervisão Pedagógica, Serviço de Orientação Pedagógica e demais da comunidade escolar relevante à pesquisa. As entrevistas vão exigir o ambiente da Instituição Educacional. A aplicação pode ser individual, mas pode exigir resultados em grupos para análise de dados finais. O relatório da investigação quantitativa, adiante das interpretações e conclusões, deve mostrar planilhas eletrônicas percentuais e gráficos analíticas. Na pesquisa quantitativa é importante quantas vezes é citado.

Trata-se de um estudo de acompanhamento do comportamento acadêmico dos alunos através de coleta de dados, transformação em gráficos e planilhas e compartilhamento desses a todos envolvidos, com utilização da tecnologia da informação e comunicação. As ações pedagógicas na resolução de problemas, tais como evasão e rendimento escolar, serão mais bem aplicadas a partir do momento que todos tiverem uma visão única dos resultados em uma linguagem única e acessível.

Após a aplicação desta ação pedagógica, será aplicado um questionário à comunidade acadêmica, a fim de avaliar os resultados das interpretações de todos envolvidos e observar se tal ação pedagógica trouxe mudanças em aspectos positivos de avaliação educacional.

3.2 População de Estudo

O estudo sobre o uso de planilhas e gráficos na avaliação e acompanhamento do comportamento acadêmico dos estudantes, abrange a população inerentes ao ensino médio do Centro Educacional 04 do Guará.

O Centro Educacional 04 é uma escola peculiar, situada na QE 09 – Área Especial D, próximo da estação Feira do Metrô e das áreas residencial e de comércio local do bairro do Guará I. Atende, em sua maioria, a comunidade acadêmica da Cidade Estrutural, a qual pertence à região administrativa do Guará. Uma população carente sobre todos os aspectos. O restante da comunidade acadêmica, pertence aos moradores próximos a escola, Águas Claras e Samambaia em razão da proximidade com a estação do metrô. Possui um histórico de violência no passado, porém devido ao intenso e dedicado trabalho dos professores e gestores, atualmente é uma escola tranquila e bem estruturada.

Tem como missão proporcionar um espaço acolhedor, harmonioso e diversificado, favorecendo o debate das questões contemporâneas, bem como o estudo do conteúdo curricular, de forma a contribuir com a formação de cidadãos conscientes, que respeitem as diferenças e os valores sociais, sendo capazes de exercer seu papel em sociedade. (PPP. 2015 p. 5). A proposta pedagógica está pautada no projeto de vida dos alunos, em consonância com as Diretrizes Nacionais de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB).

Desde 2013 a escola fez a opção, no ensino médio, ao regime de semestralidade no turno matutino, onde possui um total de 14 turmas distribuídas entre o 1º, 2º e 3º anos. Na semestralidade as 14 turmas são divididas em dois blocos. A metade cursa em um semestre, disciplinas do Bloco I (Física, Biologia, Inglês, Filosofia e História) e a outra metade cursa as disciplinas do Bloco II (Química, Sociologia, Artes Espanhol). As disciplinas de Matemática, Português e Educação Física, são comuns aos dois blocos durante todo o ano. No término de cada semestre as disciplinas e turmas são alternadas. No turno vespertino, atende os anos finais do ensino fundamental. Com um total de 15 turmas do 8º e 9º anos, com 50% de distribuição para cada série. No período noturno os três segmentos da educação de jovens e adultos, são atendidos. Somado os três turnos, a escola tem um número total de 1300 alunos, podendo esse número variar para mais ou para menos ao decorrer do ano. A escola possui laboratório de informática com 25 computadores e acesso a internet. Biblioteca aberta durante os três turnos, sala de vídeo e quadra não coberta. Existe ainda um laboratório de ciências utilizado ocasionalmente pelos professores dessa área. O Serviço de Orientação Educacional, participa das ações pedagógicas a fim de melhorar os problemas constantes de aprendizagem. A sala de recursos é atuante no sentido de adequação curricular aos estudantes que apresentam algum transtorno mental ou dificuldade física. Aos professores são disponibilizados recursos tecnológicos como data show, lousa interativa no laboratório de informática, acesso a internet em certos pontos da escola, mídias digitais, aparelhos de som. A escola, apesar de antiga, sofreu algumas reformas com o objetivo de tornar o ambiente mais agradável para todos. Ganhou janelas em vidros temperados e para amenizar o calor provocado pelas telhas de amianto, breve, aparelhos de ar condicionados vão ser instalados preferencialmente nas salas de aula.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi construído a partir de uma pesquisa realizada com o objetivo de traçar o perfil da comunidade atendida diante de sua necessidade e anseios. "... a pesquisa procurou investigar a realidade socioeconômica dos alunos tendo como abordagem metodológica os estudos de comunidade." (PPP, 2015, p. 12). A partir dos resultados da pesquisa e a participação de toda a comunidade acadêmica, o PPP foi elaborado com vistas a ofertar ações pedagógicas de acordo com a realidade dos discentes. Ações estas

voltadas a projetos pedagógicos específicos, como a correção nas dificuldades de aprendizagem principalmente nas áreas de matemática e Língua Portuguesa. Na tabela a seguir seguem o diagnóstico da escola e as ações projetadas no PPP:

Quadro 1 – Características positivas e negativas da escola pesquisada

| Pontos fortes da Escola | Pontos fracos da Escola |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Informatização da escola/Internet; - Regimento Escolar; - Envolvimento da equipe docente nos projetos da escola. - Equipe docente qualificada; - Bom relacionamento humano, etc; - Coordenação Pedagógica; - Liderança forte; | <ul style="list-style-type: none"> - Baixa participação da comunidade escolar e dos pais/responsáveis nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos; - Evasão; - Alunos usuários de drogas; - Gravidez na adolescência; - Acompanhamento deficiente dos alunos com necessidades especiais; - Espaços ociosos; - Indisciplina envolvendo relacionamento entre corpo docente e discente; - Depredação do patrimônio escolar por alunos; |
| Problemas que devem ser atacados prioritariamente | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Prevenção ao uso de drogas; - Educação Sexual; - Diminuir o índice de reprovação nas séries finais e no Ensino Médio; - Formação Continuada para professores; - Diagnóstico no Ensino Fundamental e Médio; - Fortalecer a relação entre escola/família; - Fortalecer o ensino inclusivo; - Projetos de intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade); - Refletir e aprimorar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação-reflexão-ação, para garantir um processo avaliativo justo). | |

Fonte: SEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2015.

A partir das características apontadas é possível observar a carência da comunidade atendida. No entanto essa pesquisa reflete ao ano de 2011. O Projeto Político Pedagógico, desta forma vem sendo constantemente reformulado em razão do crescimento acadêmico alcançado em razão das ações acima descritas. A comunidade acadêmica atualmente possui um perfil socioeconômico melhor. Os alunos têm fácil acesso a aparelhos de mídia e comunicação modernos. Estimulados muitos conseguiram acessar a Universidade de Brasília, pelo Programa de Avaliação

Seriada (PAS) e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Muitos foram encaminhados ao PRONATEC, concluíram o curso e estão exercendo atividades relacionadas à sua formação técnica.

A maioria dos Professores possuem Pós-Graduação ou Mestrado.

3.2.1 Amostra do estudo

Este estudo limita-se à população de professores, gestores, secretaria escolar e à equipe de atendimento educacional especializado do ensino médio do Centro Educacional 04 do Guará no turno matutino. No método de amostragem, a escolha dos elementos a serem analisados, necessita ser arranjada sob uma técnica apropriada, de forma que os resultados obtidos sejam representativos de toda a comunidade escolar.

Não participaram do estudo as pessoas que se recusaram à assinatura do termo de consentimento livre, não entregaram o questionário totalmente preenchido, agentes de portaria, segurança, agentes de conservação e limpeza, professores readaptados e professores da biblioteca. Participaram da pesquisa todos os professores do ensino médio, três secretaria e o chefe de secretaria, a Diretora, Vice-Diretora e A Supervisora Pedagógica, uma coordenadora do ensino médio, uma Orientadora Educacional, uma Pedagoga, Um Coordenador Intermediário da Coordenação Regional e uma psicóloga.

3.2.2 Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 1). Os responsáveis pelas Instituições Coordenação Regional de Ensino do Guará e Centro Educacional 04 receberam uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 2).

3.2.3 Instrumentos para coleta dos dados

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foram questionários para avaliação dos resultados analíticos das planilhas apresentadas e acesso ao sistema de registro da Secretaria e diários de classe do professor e fichas de acompanhamento da orientação educacional. A escolha do instrumento visa coletar dados sobre o processo de intervenção e participação de todos os envolvidos na análise e sincronização dos resultados no acompanhamento acadêmico dos estudantes entre todos os envolvidos. Além de observações na secretaria da escola. Segundo Hartmut Günter, (2003), “questionário é o método para coletar informações de pessoas acerca de suas ideias, crenças, bem como origem social, educacional e financeira”. Nesses os dados também são coletados através de observações. Então vincula-se às entrevistas para cooperação entre resultados.

O questionário tal possui 09 questões objetivas e 1 questão aberta anexo 3 totalizando 10 questões. foi respondido por todos envolvidos no processo de análise de dados. Professores, Gestores, Secretaria, Orientador Educacional e Coordenador.

3.2.4 Procedimentos de Estudo

A presente pesquisa teve a participação efetiva de todos os envolvidos. Nos momentos de coordenações coletivas, onde Professores, Gestores, Secretários Escolares e Orientadores Educacionais participam, foi apresentado os objetivos de estudo e onde todos se sentiram contemplados como parte importante da pesquisa. Após assinado o termo de consentimento pela instituição, foi assinado pelos demais participantes da pesquisa, no dia 3 de novembro de 2015. O termo de consentimento livre e esclarecido e posteriormente foi encaminhada a Faculdade de Educação- FE para a realização das avaliações. Todos concordaram em receber o questionário via e-mail e responder e enviar utilizando a ferramenta Google Docs TM.

As avaliações foram realizadas dentro das instalações do Centro Educacional 04 do Guará, no turno matutino e compreendendo somente o ensino médio.

Dadas as características de acompanhamento acadêmico, avalia-se que os

dados obtidos não tiveram impacto negativo sobre os participantes, a família, ou meio em que vive. Os dados coletados têm caráter confidencial, com acesso restrito ao pesquisador responsável e ao próprio indivíduo, podendo este retirar seus dados a qualquer momento.

3.3 Tratamento Estatístico

Para as análises estatísticas foram realizadas aplicações dos questionários em todos os segmentos já mencionados, a fim de obter os resultados das planilhas e gráficos na apreciação do comportamento acadêmico dos alunos. Que ocupa o rendimento escolar relacionado também à faltas, rendimento por disciplinar conexo à dificuldade de aprendizagem e índice de reprovação. Estes dados foram ponderados pelo programa Excel licenciado Microsoft e questionário feito através da ferramenta Google Drive, licenciado pela Google™.

Os resultados vão ser apresentados em forma de gráficos, a fim de facilitar o entendimento pelo leitor e, além disso, valorizar a função interpretada da utilização de planilhas e gráficos na análise macro de dados.

Os dois primeiros gráficos a seguir tratam do tempo de magistério e tempo de trabalhos na escola. A comparação desses dados é importante para analisar a opinião de professores com diferentes características acadêmicas e perceber se a maioria possui, mais a frente, a mesma visão aproximada em relação aos dados na forma apresentada.

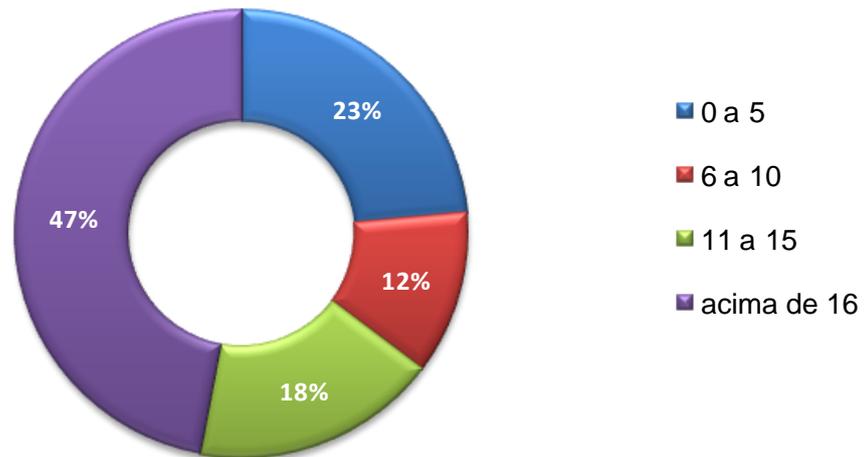


Figura 1 – Tempo de Magistério
Fonte: dados da pesquisa, 2015

Percebe-se na figura 1, dos entrevistados, 47% possuem acima de 16 anos de magistério, 18%, de 11 a 15 anos, 23% de 0 a 5 anos e 12% de 6 a 10 anos de magistério. Como a maioria dos entrevistados possuem um tempo de formação grande, isso impede que tenha pouco conhecimento com tecnologia, já que as ferramentas são novas.

A formação de professores em novas tecnologias é um tema recente no Brasil e de poucos trabalhos existentes, nenhum aborda a questão do uso da internet como ambiente de aprendizagem na formação de professores. (LEOPOLDO, 1999 p. 16).

Porém a experiência favorece a comparação evolutiva e solidifica as boas os projetos vivenciados na escola. Os poucos que possuem um tempo pequeno de magistério, no entanto, traz consigo informações recentes para incorporar no grupo mais experiente. Isso traz mudanças e inovações.

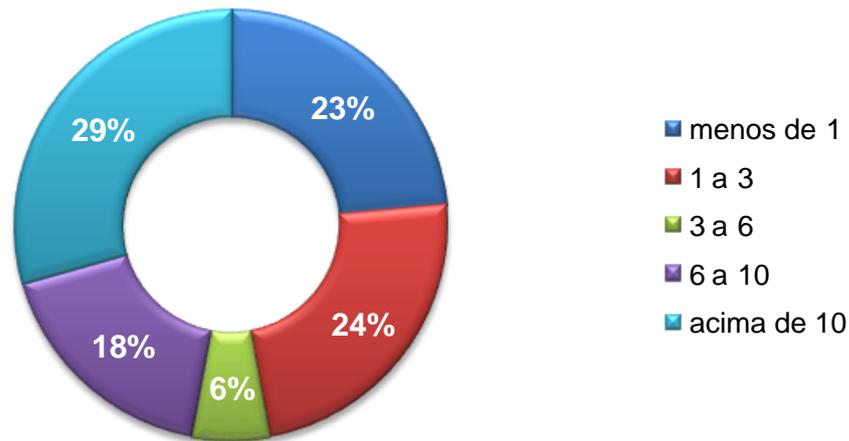


Figura 2 – Tempo de Escola
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

De uma forma ou de outra o tempo de magistério pode trazer experiência, mas ao mesmo tempo comodidade. Nessa comodidade, está a não aceitação aos processos de mudanças e inserção de novas formas de pensar e avaliar o aluno, sobretudo quando envolve tecnologia da informação como ferramenta.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias o processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente utilizado em nossas escolas... (LEOPOLDO, 1999 p. 12).

Acompanhado em sequência da figura 2 onde 29% estão na unidade de ensino a mais de 10, 18% estão de 6 a 10 anos, 6% estão presentes na escola entre 3 e 6 anos, 24% estão entre 1 e 3 anos e uma taxa um importante que traz a ideia que muitos professores passam por essa escola, 23% trazem o tempo de menos de 1 ano de trabalho na instituição pesquisada. A esta variação também é beneficiada pela inserção de experiências trazidas de outras escolas frente às novas tecnologias. No entanto, não cabe somente aos professores buscar formação continuada, até porque, neste trabalho, os entrevistados também são gestores. São estes os principais estimuladores para o acontecimento de tal ação.

O processo e formação continuada permitem condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos... (LEOPOLDO, 2002 p.21).

Então é necessário avaliar, antecipadamente se os participantes da pesquisa entenderam as planilhas apresentadas, de forma que pudessem facilitar a sua visão quanto ao comportamento acadêmico dos estudantes... Segue o gráfico 3 que revela a opinião.

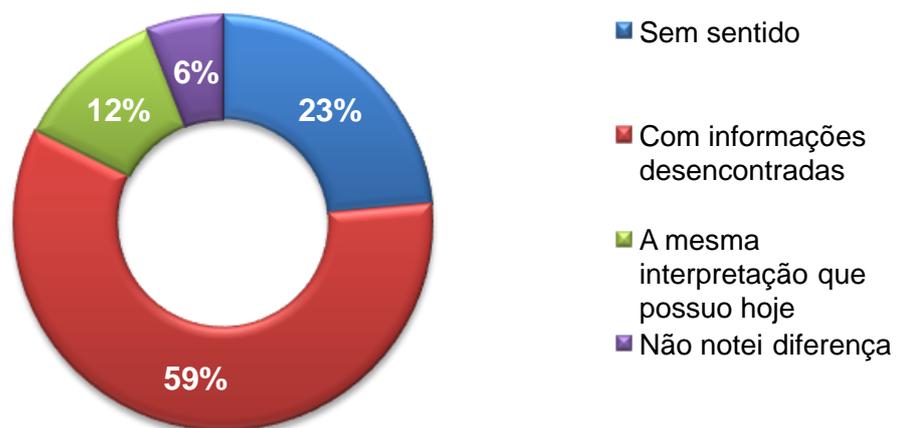


Figura 3 – Percepção antes e depois do uso de planilhas e gráficos
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Observando a figura 3 é notório o grau de percepção dos entrevistados quando comparam os benefícios da ferramenta utilizada nas suas avaliações antes e depois. Para a pergunta: “Em sua opinião, antes da apresentação das notas e faltas através de planilhas e gráficos, como via a evolução acadêmica dos alunos?” percentualmente 59% dos entrevistados afirmaram que as informações eram descontraçadas, sem nexos antes da utilização das planilhas, pois compreendiam pouco a situação real de cada aluno ou turma, 23% não viam sentido em analisar as faltas e notas somente em sua disciplina sem buscar a opinião de outros que fazem parte do processo, tais como coordenador ou o próprio gestor. Somando esses dois resultados 59% e 23% obtêm-se um total de 82%. Apenas 12% afirmou que não mudou a sua forma de interpretar e 6% não notou mudança alguma. Talvez pela falta de compreensão na relação dos dados apresentados

na forma de planilhas ou gráficos. Isto reflete a importância na formação e atualização constante do profissional da educação através da inserção de novas tecnologias. "... a implantação da Informática, como auxiliar do processo de construção do conhecimento, implica mudanças na escola que vão além da formação do professor.

É necessário que todos os segmentos da escola - alunos, professores, administradores e comunidade de pais - estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. "(JOSÉ ARMANDO VALENTE, 2013 P.13)

A figura 4 pode revelar esta questão, pois trata de uma pergunta voltada para compreensão dos materiais exibidos.

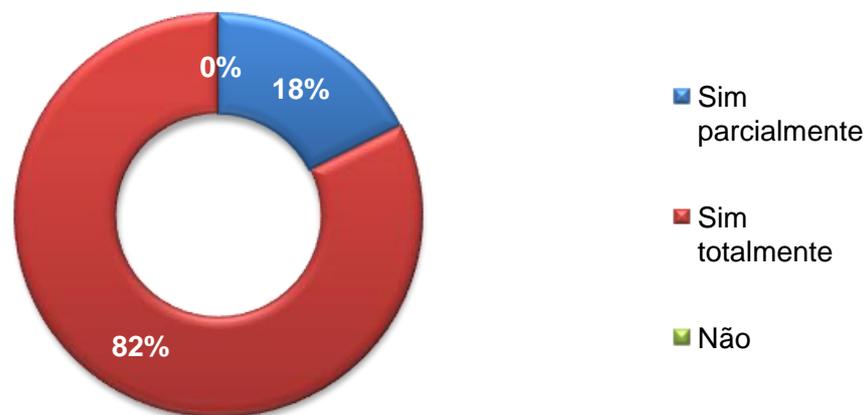


Figura 4 – Facilidade na compreensão e interpretação dos dados apresentados
Fonte: dados da pesquisa 2015

Percebe-se que a maioria dos professores, 82% compreendem totalmente as planilhas e gráficos apresentados. Comparando a figura 3 é possível agora afirmar que esta compreensão se relaciona a utilização de planilhas como ferramenta positiva no auxílio da análise de dados acadêmicos dos estudantes. Mais uma vez aqueles que não observaram mudanças, na figura 3, é confirmado o motivo na figura 4, ou seja, nos dados onde em apenas 13% compreendem parcialmente, enquanto que nenhum dos participantes teve incompreensão total. Isto sugere que a ferramenta utilizada, planilha de Excel, é facilmente compreendida. Então uma linguagem passível de ser utilizada constantemente.

Levando em conta que os professores recebiam as informações individualmente, a próxima análise sugere a facilidade percebida quando os dados foram apresentados a todos, durante as coordenações, ao mesmo tempo. Os resultados estão na figura 5

O Gráfico revela que antes da apresentação dos dados, 82% deles viam informações desconstruídas, onde segundo o depoimento de muitos, os professores da mesma turma deixavam de obter uma opinião acertada. Apenas 18% continuou com a mesma interpretação e ainda 0% não viam sentido algum, na forma anterior como eram passadas as informações durante o conselho de classe. As planilhas apresentadas para a comparação dos entrevistados tinham e um só eixo informações sobre faltas por disciplinas, faltas totais por bimestre e média das notas por disciplina e no bimestre, considerando nas mesmas planilhas todas as disciplinas e alunos por turma, 65%.

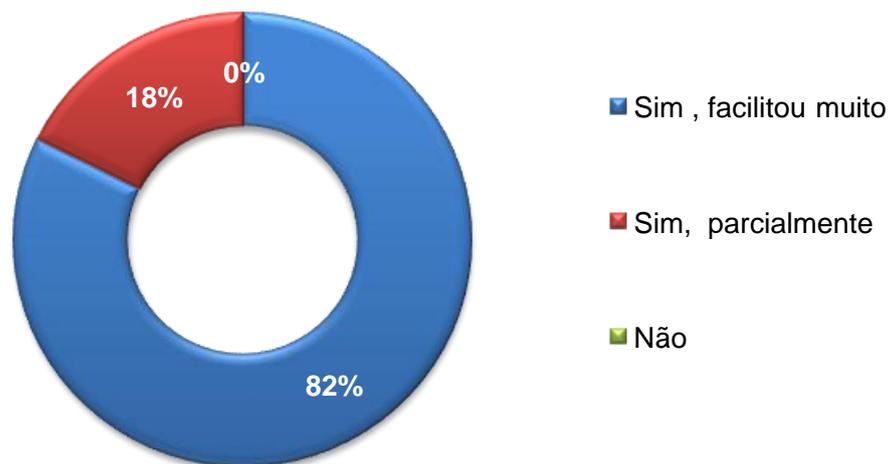


Figura 5 – Melhoria da percepção na interpretação avaliativa dos estudantes.
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Os resultados apresentados na figura 5 estão em consonância com os resultados apresentados das figuras 3 e 4, justificando as perguntas feitas. A figura 5 refere-se às diferenças notadas na forma de interpretação dos dados acadêmicos quanto à facilidade de entendimento. Diante da facilidade já relatada na figura 3, nessa análise 82% dos entrevistados relataram que a utilização de planilhas e gráficos relacionados ao tratamento de dados acadêmicos, facilitaram

muito na compreensão da situação específica dos alunos individualmente e ao mesmo tempo da turma e disciplinas em que apresentavam maiores distorções. Apenas 18% afirmaram a facilidade parcial e nenhum teve a afirmação negativa.

Os entrevistados então, com o impacto de novas tecnologias, percebem as novidades relacionadas às formas de se avaliar e ensinar.

O ofício não é imutável. Suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências (ligadas, por exemplo, ao trabalho com outros profissionais ou à evolução das didáticas) ou pela acentuação de competências reconhecidas para enfrentar a crescente heterogeneidade dos efetivos escolares e a evolução dos programas. (PERRENOUD. 2000, p.14).

Na figura 6 é explícita a importância impactante que as informações mostradas em forma de planilhas, influenciou de forma positiva a visão avaliativa dos estudantes. Ao mesmo tempo todos os entrevistados (Professores, Gestores e Orientador Educacional) participantes do conselho de classe, um importante órgão de deliberação, obtiveram a situação espontânea do aluno por disciplina e da turma, podendo fazer junto a todos ali presentes, suas observações diretas e com informações precisas. No caso específico da Instituição de Ensino onde a pesquisa aconteceu, o regime adotado foi o de semestralidade, onde a ferramenta de tecnologia foi imprescindível para uma avaliação mais justa.

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes.” (DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SEMESTRALIDADE: ENSINO MÉDIO, 2014 p. 32)

Ainda reflete a importância do Conselho de classe na vida acadêmica de cada estudante. O Conselho de Classe deve ser desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor ações a serem implementadas pela e na escola. Cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens ocorram. (Diretrizes da Semestralidade, 2015 p 18). Observa-se, na figura 6, que 88% afirmou a facilidade obtida com a utilização das planilhas com os dados acadêmicos dos alunos e apenas 12% afirmaram a

obtenção de uma facilidade interpretativa parcial.

Aqui apresenta-se a figura 6 e a figura 7 em razão da relação direta entre os dados obtidos, , desta forma reflete exatamente uma intersecção de opiniões.

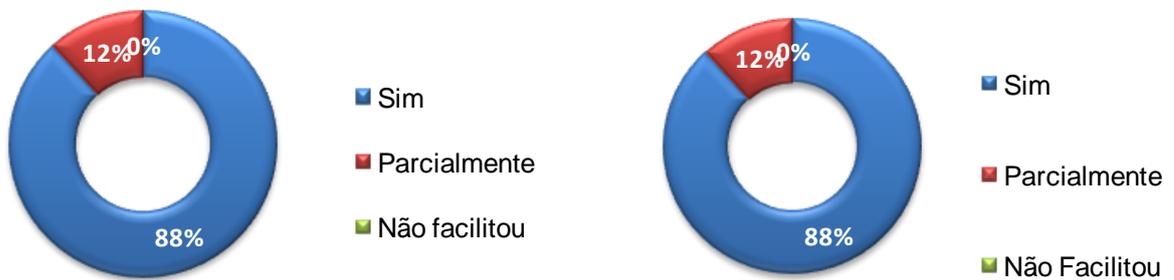


Figura 6 – Facilidade obtida na interpretação de dados acadêmicos no Conselho de Classe.
 Fonte: dados das pesquisa, 2015.

Figura 7 – Facilidade na tomada de decisões a partir dos gráficos e planilhas.
 Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Onde coincidentemente 88% dos entrevistados consideram sim que houve facilidade na tomada de decisões, junto com outros colegas de trabalho, a partir das informações obtidas nas planilhas e gráficos. Ainda 12% concordaram somente uma obtenção de facilidade parcial. Contra 0% dos entrevistados. Isto revela a eficiência na utilização deste tipo de planilhas para a análise de dados acadêmicos, como faltas e médias de notas relacionadas. O que, neste ponto, ainda não pode ser conclusivo.

Na figura 8 foi considerando o grau de contribuição na identificação de alguns problemas citados com a utilização de planilhas. Na dificuldade de aprendizagem, do total de respondentes a maioria afirma que contribui parcialmente. Na identificação do desempenho das disciplinas, a maioria, dos 17 respondentes, 14 afirmaram que sim contribui bastante a apenas 2 afirma que contribui parcialmente. Em relação ao problema de faltas, 13 afirmaram que a planilha oferece uma visão muito contributiva. E apenas 2 afirma que contribui parcialmente e 2 contribui pouco. Em relação à evasão, os números estão equilibrados quando se fala de uma contribuição grande comparada a uma contribuição parcial. Dois respondentes afirmam a pouca contribuição, 8 a contribuição parcial e 7 na contribuição efetiva. Neste ponto, essas diferenças ou variações, podem descrever que os respondentes pensaram bem e tinham conhecimento do que estavam respondendo. Pois a ação interventiva para melhoria comportamental dos discentes foi iniciada tempo anterior a esta pesquisa. Continuando, 11 entrevistados afirmaram a máxima contribuição na identificação daquele aluno que poderia ser reprovado e/ou o índice de reprovação que a turma poderia sofrer. Enquanto 4 pessoas afirmaram uma parcial contribuição e 2 uma baixa contribuição. Na identificação do problema de disciplinas, 9 pessoas afirmaram que contribui parcialmente a planilha para identificação desse problema, enquanto 5 pessoas acha que contribui muito e 3 pessoas afirmam que pouco contribui.

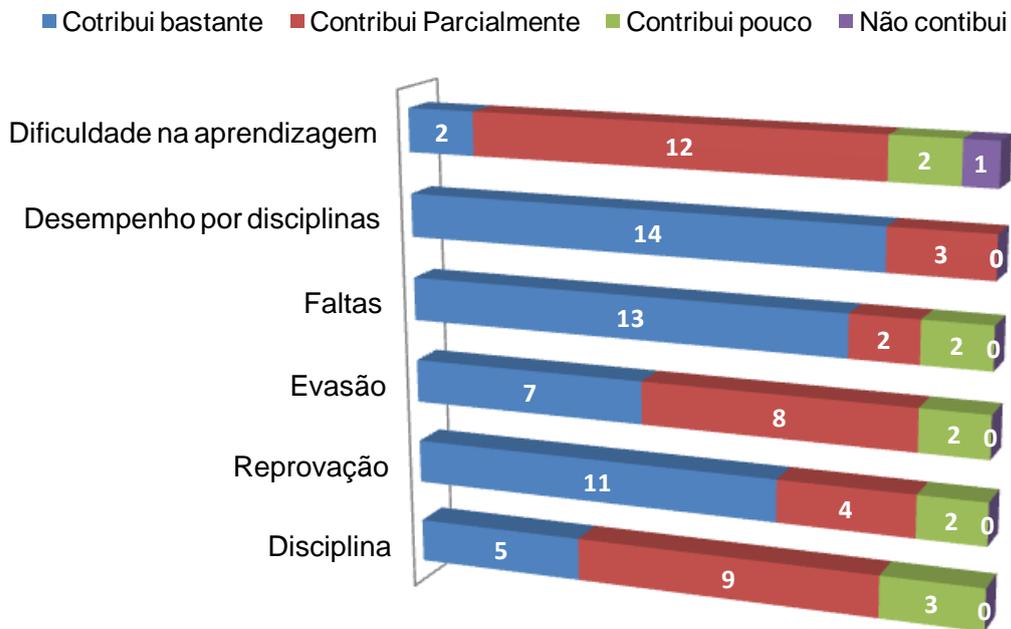


Figura 8 – Contribuição dos gráficos e planilhas para a avaliação geral
Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Na figura 9 as questões são sistematizadas na importância dos aspectos de avaliação do uso de planilhas e gráficos no tratamento de dados para acompanhamento acadêmico dos estudantes.

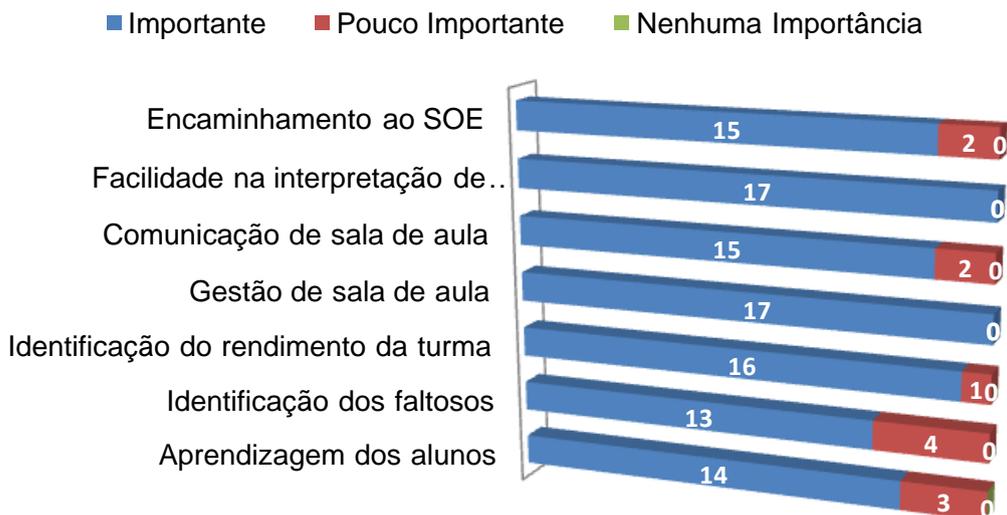


Figura 9 – Importância do uso das planilhas para a avaliação de fatores específicos aos estudantes.

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Ao observar o gráfico, nenhuma pessoa que respondeu ao questionário não vê o uso de planilhas como fator importante. O contrário, a maioria observa e afirma este valor. Em pontos como facilidade na interpretação dos resultados (faltas e notas em alunos/disciplinas e turma/disciplinas) e gestão de sala de aula, 100% acharam sim importante o uso das planilhas e gráficos na comparação de resultados. Ainda nos pontos encaminhamento ao SOE, comunicação entre setores e identificação do rendimento da turma, quase 90% dos respondentes afirmam a importância novamente. Os números que denotam a importância em todos os fatores colocados aos entrevistados, preponderam também, numa porcentagem alta, quando se observa a importância do uso das planilhas na identificação dos faltosos e na aprendizagem dos alunos. A respeito desse último item, os entrevistados entendem que, por exemplo, na demonstração das planilhas, um determinado aluno apresenta notas baixas em matemática, física e química, então esse aluno deve ser orientado e acompanhado para melhorar o seu desempenho nessas disciplinas. O que permite também a Orientadora Educacional, junto com os professores, está a par dos problemas ao mesmo tempo em que todos, responsáveis pela educação do estudante, identificam.

Em uma visão mais aberta e subjetiva, os respondentes foram convidados a escreverem a respeito das mudanças, no processo pedagógico, observado, após apresentação e análise do comportamento dos estudantes, utilizando planilhas e gráficos. Foi importante esta questão está no final das outras objetivas. Pois neste tempo o respondente, junto com as ações apresentadas nas coordenações, tempo suficiente para refletir melhor. A seguir seguem as opiniões, sem identificação direta da pessoa que escreveu. Sabe-se sobre o participante apenas integrante da escola em que a pesquisa foi realizada, podendo ser este professor, gestor, coordenador pedagógico, orientador educacional ou secretário escolar.

Na tabela 1 – encontra-se o último questionamento aos entrevistados retrata-se à pergunta: Qual a maior mudança, no processo pedagógico, observado após apresentação e análise do comportamento dos estudantes, utilizando planilhas e gráficos?

Tabela 1 – Categorização das mudanças e contribuições observadas, no processo pedagógico pelos entrevistados, após a utilização das ferramentas de tecnologia da informação na análise de dados acadêmicos dos estudantes.

| Mudanças e contribuições observadas | Frequência % |
|---|--------------|
| Dinamização do conselho de classe | 70 |
| Facilidade na visualização e comparação de dados | 63 |
| Identificação imediata de faltosos por turma e disciplina | 55 |
| Identificação da dificuldade do aluno no rendimento | 43 |
| Melhoria do diálogo entre diferentes setores | 42 |
| Visão da real situação do estudante | 41 |
| Facilidade na tomada de decisões | 35 |
| Orientação pedagógica nos estudos | 15 |

Fonte: dados da pesquisa 2015

As respostas foram classificadas percentualmente de acordo com o número de repetições que a palavra ou significado intersecciona aparecem nos relatos escritos dos respondentes. Interjetivo.

A figura 10 refere-se à quantidade de vezes que a palavra foi repetida nos relatos dos entrevistados. Refletindo assim o fator positivo no uso das planilhas e gráficos como uma importante ferramenta no auxílio e tomada de decisões acertadas na vida acadêmica dos estudantes.

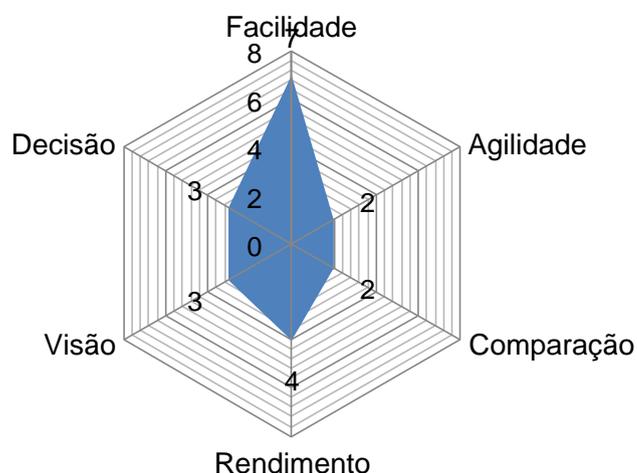


Figura 10 – Pontos facilitados na melhoria do processo pedagógico.

Fonte: dados da pesquisa 2015.

Percebe-se que a palavra facilidade é a mais repetida em 7 frases apresentadas pelos respondentes. Isto reflete mais uma vez a importância da utilização das ferramentas de tecnologia da informação disponíveis. Assim como a frequência de palavras como rendimento com 4 citações. Esse termo reflete à facilidade na observação dos dados durante o Conselho de Classe a todos ao mesmo tempo real.

Na produção de ou na leitura de um texto, o que funciona é o embate de sentidos, e o que dá sustentação a esses sentidos é a memória, como algo pré-existente e exterior, ausente, mas presente, funcionando sob a forma de retorno. (RIBEIRO, 2012 p.97).

Os respondentes que inclui Professor, Gestores, Orientador Educacional, Secretário Escolar e Coordenador Pedagógico, participaram direta e indiretamente da ação pedagógica promovida. Indubitavelmente tinham certeza de suas respostas em razão da propriedade que tinham sobre tal ação. De uma forma ou de outra se sentiram autores e efetivamente colaboradores no processo pedagógico. Sem esta compreensão e coesão da equipe escolar o trabalho fica impraticável.

4 Considerações Finais

A visão estatística no tratamento de dados reflete um dos principais papéis do Coordenador Pedagógico no objetivo de promover ações pedagógicas na melhoria da educação e correções das dificuldades dos estudantes. “A função dos profissionais da coordenação pedagógica é entendida como ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador da práxis docente”. Assim, o trabalho desenvolvido por esses profissionais deve estar voltado “a organização, compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis” (FRANCO, 2008, p. 3). Cabe ao Coordenador definir meios pedagógicos articulados com a gestão escolar e a comunidade acadêmica diante da responsabilidade da educação ser inerente a todos. O Coordenador Pedagógico na atualidade está conquistando seu lugar.

De acordo com os objetivos da pesquisa, é certo afirmar que as questões foram respondidas quanto a aplicação de ferramentas tecnológicas da informação e comunicação para facilitar a análise de dados acadêmicos dos estudantes a fim de traçar estratégias mais específicas para melhoria do rendimento escolar. Quanto ao objetivo geral, levando em conta os resultados dos questionários e observando as opiniões dos respondentes durante o processo de aplicação da ação pedagógico aqui proposta, satisfatoriamente foi alcançado. As figuras 6 e 7 com os resultados denotam muito bem isso em uma congruência de 88% de afirmação positiva quanto à facilidade de identificação dos principais problemas que afetam o aprendizado dos alunos. E ainda nas respostas abertas, no que se refere a figura 10, onde palavras dentro das frases dos respondentes como facilidade, agilidade, comparação, visão e decisão são frequentemente apontadas. Quanto aos objetivos específicos em identificar as contribuições, identificar as facilidades e verificar as mudanças ocorridas após a utilização de planilhas e gráficos na análise de dados acadêmicos a partir de gráficos e planilhas, foi extremamente satisfatório com o alcance esperado desses objetivos. Evidencia-se tal afirmação pelos resultados da pesquisa relatada anteriormente nas figuras traduzidas em gráficos e ainda relatos pessoais dos respondentes. Frases como: “Os profissionais que não são da área de cálculo passaram a ter uma noção melhor da parte em relação ao todo e vice-versa”; “Visão ampla do desempenho dos estudantes, podendo ser observada, por exemplo, a possibilidade de reprovação e/ou aprovação por meio de um comparativo de notas nas diferentes disciplinas estudadas”; “Agilidade na identificação dos problemas” e “Algumas observações ficaram mais evidentes e de fácil compreensão como: - rendimento da turma em cada disciplina. - alunos em risco de reprovação, podendo atuar de forma mais qualitativa neste sentido. - alunos que abandonaram por falta. - alunos infrequentes, podendo ser traçado uma ação para resgatar esses alunos. - apresenta uma visão geral da turma e permite o estudo de casos individuais também. Permitindo o planejamento de ações conjuntas para sanar os problemas evidenciados”. São afirmações que retratam as mudanças ocorridas no comportamento dos entrevistados quanto à visão e a melhoria na interpretação da situação acadêmica dos estudantes. A ausência dessas planilhas e gráficos comparativos, principalmente nos conselhos de classe, traz um desconforto depois da experimentação.

Algumas limitações foram observadas tais como: alguns respondentes, apesar do tempo fornecido, não responderam ao questionário. O que não impediu a abrangência da pesquisa, no entanto, é considerável, que a amplitude sendo alcançada os resultados se tornam mais completos.

Por fim é sugestiva a ampliação da pesquisa à ação pedagógica empregada na Instituição pesquisada. Visto que as escolas públicas do Distrito Federal passam por constantes adaptações ao currículo e o regime de Semestralidade demanda o maior acompanhamento do aluno com resultados de uma avaliação formativa mais correta possível.

Referência Bibliográfica

1. BRASIL. José Armando Valente. Ministério da Educação. **Informática na Educação**. São Paulo: Usp, 2001. 156 p.
2. BRASIL. SEDF. (Org.). **DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA SEMESTRALIDADE: ENSINO MÉDIO**. Brasília: Sedef, 2013. 60 p.
3. COSTA, Pablo Anderson Silva; SILVA, Pedro Thiago Pinheiro da; MOSCOSO, Márcio Nazareno de Araújo. **Diário de Classe Digital para Dispositivos Móveis**. 2013. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Fe, UnB, Brasília, 2013. Cap. 1.
4. COUTO, Fausta Porto. **COORDENADOR PEDAGÓGICO FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: VENDO PARA ALÉM DO QUE OS OLHOS VEEM**. 2011. 2 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2011.
5. CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Informática Educativa**. 12. ed. São Paulo: Uniandes, 1999. 123 p.
6. FLORES, Jerônimo Becker. **O Uso de Planilhas Eletrônicas nas Aulas de Matemáticas no Ensino Fundamental**. 2013. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Estudos Tecnológicos, Rio Grande do Sul, 2013. Cap. 14.
7. KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. **Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**. Curitiba: Iesde, 2012. 211 p.
8. LUÍS PAULO LEOPOLDO MERCADO (Brasil) (Org.). **Novas Tecnologias na Educação: Reflexão Sobre a Prática**. Maceio: Inep, 2002. 191 p.

9. MILTON VARGAS (São Paulo). Unesp (Org.). **História da Técnica e da Tecnologia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999. 254 p.
10. MORAN, José Manuel. **A Integração das Tecnologias na Educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013. 90 p.
11. MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006. 173 p.
12. PINTO, A. Marcianinha ; VIEIRA, F. C. S. . **Introdução ao Estudo das Novas Tecnologias da Educação**. In: VII Semana de Artes, IV Mostra do Museu Dinâmico Interdisciplinar, II Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e V Simpósio da APADEC, 2004, Maringá. Arquivos da APADEC. Maringá: Editora da UEM, 2004. v. 1. p. 1-6
13. RIBEIRO, Ana Elisa; VILELA, Ana Maria Nápoles; COURO SOBRINHO, Jerônimo. **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010. 310 p.
14. SÃO PAULO. FERNANDO JOSÉ DE ALMEIDA. . **A Informática se Transformando com os Professores**. 3. ed. São Paulo: Usp, 2006. 323 p.
15. WARLE, Flávia Obino Corrêa. **Documentos Escolares: impactos das novas tecnologias**. 1999. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Usp, São Paulo, 1998. Cap. 1.

ANEXO 1**TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO**

Eu, **Janete de Maria Ribeiro Vieira** RG n.º 1000976, matrícula SEEDF n.º 3.619-X , Diretora do Centro Educacional 04 do Guará), sito à QE 09 Área Especial D, Guará, Brasília/ DF – CEP 71020095 , declaro ter sido informado pelo pesquisador **Hugo Gonçalves do Nascimento** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com Professores, Coordenadores, Secretários Escolar, Sala de Recursos, Orientador Educacional e Gestores desta escola, cujo título é **A utilização de planilhas eletrônicas na apreciação e acompanhamento diagnóstico do comportamento acadêmico dos estudantes do ensino médio do CED 04.**

Também estou ciente e autorizo a fazer observações, entrevistas, atividades que utilizam as planilhas e gráficos, mediante a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

ANEXO 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 RG n.º _____, declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador **Hugo Gonçalves Nascimento** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa **A utilização de planilhas eletrônicas na apreciação e acompanhamento diagnóstico do comportamento acadêmico dos estudantes do ensino médio do CED 04**. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, ____ de _____ de 2015.

 Assinatura do participante

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

Contatos: Pesquisador(a) responsável: Hugo Gonçalves do Nascimento. e-mail:hugoquim@gmail.com/Fone:9817-5784

Orientadora: Prof.^a Dra Cristina Azra Barrenechea . Prof^a. Monitora-orientadora Mestre Janaína Araújo Teixeira Santos.

ANEXO 3

A utilização de planilhas eletrônicas na apreciação e acompanhamento diagnóstico do comportamento acadêmico dos estudantes do ensino médio do CED 04

Prezado(a) Professor(a), este questionário faz parte do desenvolvimento da monografia do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Por favor, solicito sua honrosa colaboração, respondendo às questões a seguir.

1 - Tempo de Magistério

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Acima de 16

2 - Tempo em que trabalha na escola (anos)

- menos de 01
- 01-03
- 03-06
- 06-10
- acima de 10

3 - Em sua opinião, antes da apresentação das notas e faltas através de planilhas e gráficos, como via a evolução acadêmica dos alunos?

- Sem sentido
- Com informações desencontradas
- A mesma interpretação que possuo hoje
- Não notei diferença

4 - Houve fácil compreensão, interpretação ou absorção dos dados apresentados?

- Sim totalmente
- Sim parcialmente
- Não

5 - A partir do momento do uso das planilhas e gráficos, você notou alguma diferença na forma de interpretação dos dados acadêmicos?

- Sim, facilitou muito
- Sim, parcialmente
- Não

6 - O uso de planilhas e gráficos facilitou a

interpretação dos dados acadêmicos dos alunos durante o conselho de classe?

- Sim
- Parcialmente
- Não facilitou

7 - Houve facilidade na tomada de decisões, junto com outros colegas de trabalho, a partir das informações obtidas nas planilhas e gráficos?

- Sim facilitou muito
- Não
- Parcialmente

8 - No que o uso de planilhas e gráficos pode contribuir para as resoluções dos problemas identificados?

| | Contribui bastante | Contribui parcialmente | Contribui pouco | Não contribui |
|-----------------------------|--------------------|------------------------|-----------------|---------------|
| Disciplina | | | | |
| Reprovação | | | | |
| Evasão | | | | |
| Faltas | | | | |
| Desempenho por disciplinas | | | | |
| Dificuldade na aprendizagem | | | | |

9- Em sua opinião, qual foi a importância dos seguintes aspectos para a sua avaliação do uso de planilhas e gráficos no tratamento de dados para acompanhamento acadêmicos dos estudantes?

| | Importante | Pouco importante | Nenhuma Importância |
|--|------------|------------------|---------------------|
| Aprendizagem dos alunos | | | |
| Identificação dos faltosos | | | |
| Identificação do Rendimento da turma | | | |
| Gestão de sala de aula | | | |
| Comunicação entre setores | | | |
| Facilidade na interpretação de resultados | | | |
| Encaminhamento a sala de recursos | | | |

10 - Qual a maior mudança, no processo pedagógico, observado, após apresentação e análise do comportamento dos estudantes, utilizando planilhas e gráficos?

Resposta aberta
